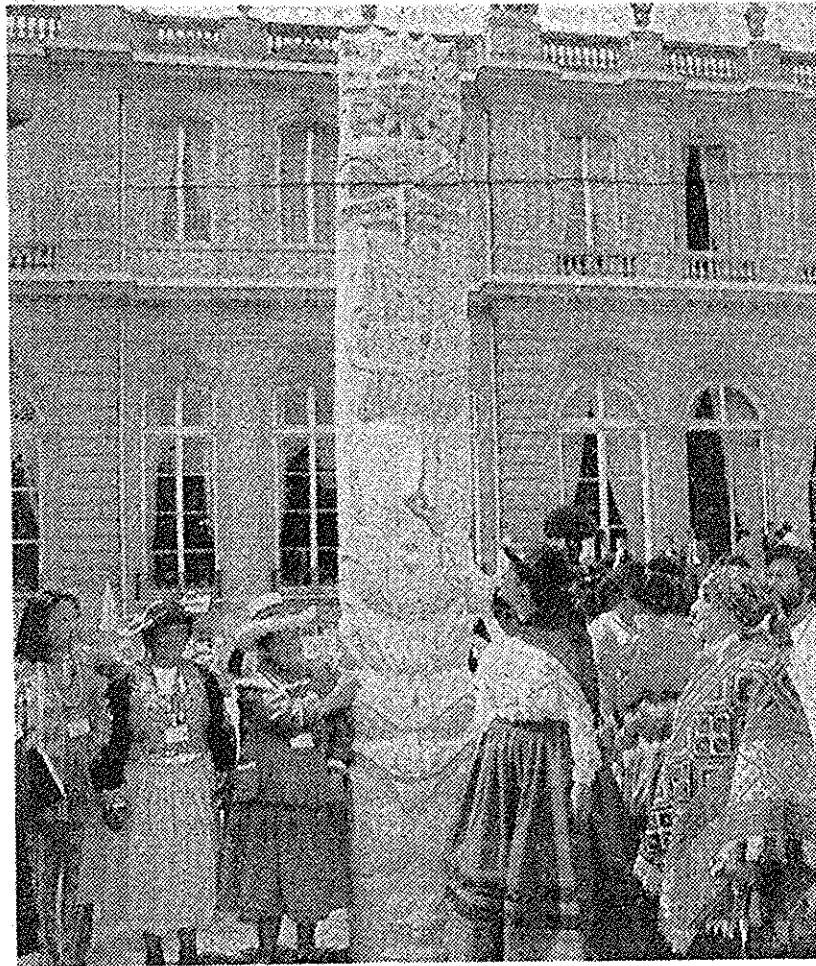


Documentação  
 ORIENTAL  
 Fonte: JB  
 Data: 23/6/96 Pg 18  
 Class: COIR00 31

Paris — AP



Índios peruanos erguem um tótem nos jardins de um hotel em Paris

# Ameríndios se reúnem em Paris

ANY BOURRIER  
 Correspondente

PARIS — Algonquins, jivaros, kumarumas, sioux, comanches, cheyennes, miskitos, quechuas, guaranis e outros. Quase todas as tribos das Américas estavam representadas no Encontro Internacional das Comunidades Ameríndias que acabou sexta-feira em Paris.

A convite do Parlamento francês, uma centena de etnias, representando 23 países, passaram três dias discutindo dois temas principais: tradição e modernidade. Os participantes foram divididos em três comissões, a do direito consuetudinário e direito nacional, a da cultura e identidade e a da organização social. Sexta-feira, o texto da resolução final foi publicado sob os aplausos de 3 mil pessoas, que reconheciam uma reivindicação histórica dos ameríndios: "a dívida dos países europeus que conquistaram as Américas para com os povos indígenas".

Vestidos com as túnicas, coca-

res, chapéus e acessórios distintivos de suas tribos, os ameríndios conquistaram a França, seu governo e sua opinião pública. O presidente Jacques Chirac ofereceu um almoço no palácio do Eliseu, o Parlamento francês convocou uma sessão especial para saudá-los.

**Livro** — O êxito do encontro foi resultado do trabalho incessante do deputado Leon Bertrand — descendente de negros e índios Arawak — que representa a Guiana na Assembleia francesa. "Para nós era fundamental que o encontro não se resumisse a simples debates. Por isso, decidimos publicar um livro e um disco que destacam os valores morais dos povos ameríndios e faz com que sejam reconhecidos como parte integrante do patrimônio espiritual da humanidade", declarou.

O Encontro das Comunidades Ameríndias foi encerrado com uma homenagem a Rigoberta Manchu, prêmio Nobel da Paz, na sede da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

(Unesco), que patrocinou o evento.

Janete Capiberibe, deputada estadual do Amapá, liderou a delegação brasileira que veio a Paris defender a causa dos nossos indígenas. Janete foi eleita vice-presidente da comissão de direito consuetudinário e de direito nacional, presidida por Victor Hugo Cardenas, vice-presidente da Bolívia.

**Brasil** — A deputada afirmou que o Brasil estava bem representado porque a Amazônia, a Bahia e o Rio Grande do Sul enviaram seus representantes. Para nós foi uma grande emoção ouvir o presidente Chirac reconhecer que os europeus têm uma grande dívida para com os índios ou ver o interesse do Parlamento francês pela nossa causa".

Além da participação no encontro, os delegados do Brasil cumpriram uma agenda paralela. Primeiro, entregaram a Federico Mayor, diretor da Unesco, um dossiê sobre a situação dos índios no Amapá a fim de obter o apoio da organização para desenvolver um projeto

educativo, em parceria com o governo e a universidade regionais e ONGs internacionais. "Nosso objetivo é aprimorar o bilingüismo", explicou Janete.

Em segundo lugar, os delegados brasileiros foram tomar café da manhã com Daniëlle Mitterrand, ex-primeira dama da França, cuja fundação dedica-se quase que exclusivamente à causa dos ameríndios. "Entregamos um documento com informações sobre a situação dos índios do Mato Grosso do Sul, cuja área foi demarcada mas está sendo invadida. Os índios estão tão desesperados que ameaçaram suicidar-se coletivamente.

No encontro, Wilson Pataxó pediu que Daniëlle intervisse junto ao BID para que não financie o projeto de turismo na Bahia, que será finalizado no ano 2000, cujo objetivo é construir um museu histórico da descoberta do Brasil. "Com a construção, os 800 pataxós que vivem ali perderão sua terra", disse Janete.